

# OFICINA FIQUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	3600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—BUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originas sejam ou não publicados não se restituem.  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## OS LIVROS

E A

### INSTRUÇÃO POPULAR

Popular é toda a instrucção, quer se trate da superior, quer da secundaria ou primaria, desde que, felizmente já não ha outra distincção de classes que não provenha da abundancia de meios para attingir aquellas ou da carencia das sufficientes para ao menos cada pessoa aprender a lêr e a fazer o seu nome.

Chamamos popular á instrucção primaria, por ser a mais accessivel aos esquecidos da fortuna, que são o maior numero. Dada esta explicação vamos expôr resumidamente algumas considerações sobre este assumpto do mais elevado valor social.

O livro d'ensino é o primeiro instrumento da escola e simultaneamente a base fundamental da instrucção. É banal esta affirmacão, mas, por isso mesmo, é uma verdade que ninguem pôde negar de boa fé. É desnecessario demonstral-a, evidencia-se por si mesmo.

Compreende-se facilmente, pois, quanto escrupulo, quanto zelo, quanto cuidado deve merecer não sómente aos governos que desejarem o engrandecimento do seu paiz, porque nos tempos que atravessamos não pôde haver nações ricas sem instrucção, mas principalmente aos profissionaes que tiverem na devida consideração os seus deveres e a responsabilidade que a sociedade lhes impõe no presente e até no futuro.

Em o nosso paiz a implantação do systema do livro unico approved em concurso obedeceu (cremo-lo sinceramente) ao aperfeiçoamento da instrucção popular.

O systema em principio justifica-se e estamos convietos de que havia vantagens ao ensino e á litteratura escolar se os concursos fossem o que deviam

ser e se a politica em vez da sua intervenção nefasta fizesse triumphar o merecimento, se em vez de fazer dedicações... partidarias com a pequena verba destinada á instrucção galdardasse o talento applicado á santissima missão do ensino, estimulando a novos empreendimentos as vocações reconhecidas e comprovadas.

Mas, com a nossa educação politica inteiramente depravada seria um erro buçal esperar da reacção de elementos viciados a combinação de um todo aperfeiçoado.

Desgraçadamente hoje não se faz do ensino um instrumento de saber, mas sim uma roleta de batota politica. E hoje mais do que nunca.

O ultimo escandalo sobre a escolha... dos livros de instrucção primaria trouxe-nos uma vez mais a convicção de que o aperfeiçoamento da instrucção popular nada tem a esperar da acção dos governos, antes pelo contrario.

Apesar da grande percentagem de analphabets em Portugal ha vinte annos a esta parte tem-se desenvolvido muitissimo a instrucção popular. Mas esse resultado é devido quasi exclusivamente aos esforços da classe do professorado, que conta bastantes membros capacissimos, que a honram e nobilitam pelo talento e dedicacão applicados, até desinteressadamente, no exercicio da sua grandiosa missão. Não ha serviço publico mais mal remunerado, nem com tanta desigualdade pago. Os que não prestam serviços e que, geralmente, não têm competencia para prestal-os são os que absorvem a maior parte da verba destinada ao pagamento do ensino.

O estímulo que hoje se nota na classe do professorado é devido aos seus proprios esforços, que não á acção destruidora e immoral dos nossos governos.

Honra seja feita a essa classe benemerita, tanto mais quanto

é certo que lhe não pagam metade do que merece.

A ella, principalmente ha de ser devido o desaparecimento do analphabetismo em Portugal

Á cerca de concursos de livros escolares «O Jornal da Manhã» condemnando em absoluto o systema do livro unico preconisa e recommenda o systema adoptado na Hungria que é o seguinte:

«Na Hungria só podem ser admittidos nas escolas livros superiormente approveds. A approvação é requerida ao ministro dos cultos e instrucção publica, sendo o requerimento acompanhado da importancia de 40 florins, se se trata de livros destinados ao ensino primario, e de 60, tratando-se das outras escolas. D'esta quantia são destinados 30 florins no primeiro caso, e 50 no segundo, ao especialista a quem o ministro encarrega do exame do livro.

O requerimento para novas edições de livros anteriormente approveds é acompanhado da importancia de 13 florins, para os livros de instrucção primaria, e 25 para os outros.

Se a apreciação do especialista não é favoravel, dá-se d'ella conhecimento ao auctor do livro, para fazer, querendo, as suas observações.

Antes da decisão definitiva, pôde ser ouvido outro especialista. A decisão ministerial é publicada na folha official; a apreciação do livro, a resposta do auctor, etc., são publicadas ou na mesma folha ou em uma revista da especialidade.

De tempos a tempos, são publicadas listas de todas as obras approvedas para cada uma das diferentes categorías de escolas.

O ministro tem o direito de mandar proceder ex-officio, de tempos a tempos, á revisão de todos os livros escolares que forem approveds.»

Não concordamos com tal systema. Somos pelo da livre concorrência retemperado apenas pela escolha confiada aos inspectores, quando estes sejam o que devem ser.

Fica muito maior campo para o estímulo desembaraçado e selecção dos livros das peias do poder central que tudo vicia, e ha de ser muito mais perfeita a fiscalisação dentro da propria classe.

D. H.

Regressou de Peso (Melgaço) depois de fazer uso das aguas d'ali, o sr. D.º Manuel Pereira Baeta de Vasconcellos, dignissimo administrador d'este concelho.

Sahiram para a Figueira da Foz, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria José, D. Florencia e D. Ephigenia da Silva Graça, de Alardo, e o sr. Joaquim Coelho Nunes, professor da escola da freguezia da Graça e seu filho.

De Pedrogam Grande, sabiu tambem para aquella estancia balnear, a esposa do nosso amigo sr. José Pires Coelho David, recebedor d'aquelle concelho.

## Dr. Ruben d'Almeida

Falleceu em Coimbra no dia 24 do corrente pelo meio dia, na sua quinta em Santo Antonio dos Olivaeos, este excellentes homem, tão estimado como conhecido, não só em Coimbra, mas em todo o paiz, pelas superiores qualidades de que era dotado.

A noticia da sua morte espalhou-se por toda a cidade tão rapidamente como se Coimbra fosse uma pequena povoação, lamentando-se tão fatal desenlace.

Como proprietario da Imprensa Academica, o estabelecimento particular mais importante no seu genero, de Coimbra, prestou relevantes serviços á litteratura portugueza, prestando-se a auxiliar os auctores de muitas produções, que sem tal auxilio nunca veriam a luz da publicidade.

Contava pouco mais de 60 annos, e foi victimado inesperadamente por uma pneumonia e um typho, apoderando-se d'elle tão rapidamente, que a sciencia não poude obstar ao fatal desenlace, deixando na maior desolação a esposa e duas filhas menores de 13 annos a quem tanto estimava.

O seu enterro foi coneuridissimo, apesar de não terem feito convites, sendo encerrado o seu cadaver no mausoleo da familia, pelas 3 horas da tarde do dia 25, no cemiterio da Conchada, depois da missa e officios de corpo presente na igreja de Santo Antonio dos Olivaeos.

Sentindo profundamente o passamento de tão prestante e lidimo character, enviamos a sua illustre familia as nossas condolencias.

Depois de fazerem uma digressão pelo norte do paiz, chegaram no dia 26 do corrente ao Troviscal (Pedrogam Grande), o sr. Manuel Lopes Coelho, d'ali natural e conceituado comerciante em Lisboa, sua esposa e filhinha, onde veem passar algum tempo.

Acham se ha dias em Figueiró dos Vinhos, hospedados em casa do sr. Sebastião Alves, seu cunhado, o sr. Manuel Antonio da Silva, commerciante em Lisboa, sua esposa e filhos; o sr. João Cruz e Silva, proprietario da importante drogaria—Cruz & Sobrinho—e D.º Carlos Cruz Carreira e Silva, da mesma cidade.

Foi auctorizada a remissão das praças da 1.ª reserva, que foram convocadas para as manobras que vão ter lugar no proximo mez de setembro, mediante o pagamento de 50\$000 réis.

Tem passado ha dias bastante incommodado de saude, o nosso amigo e assignante, sr. José Barreto de Carvalho, industrial, do Casalinho do Bollo. Desejamos as suas melhoras.

## CHRONICA DE LISBOA

Os ultimos acontecimentos de reacção turca contra os bulgaros residentes em Macedonia oriunda indubitavelmente da fraca interferencia da Europa nos negocios sociais e diplomaticos do Oriente que só para elle incluíam as suas vistas na mira de interesses proprios e nunca na intenção civilisadora e humanitaria de pôr dique á selvagerie e á supremacia fatal da Turquia escravo e vilipendio de tudo e de todos, sustaram precipitadamente as manobras da esquadra ingleza fundeada na bahia de Lagos.

A Inglaterra, uma das nações mais interessadas pessoalmente no Oriente, viu-se na necessidade de, em presença da rebelião devastadora e assassina que poz em cheque a seguranca da Belgica e em sobresaltos e perigos a auctoridade despótica da Sublime Porta, circunstancias que muito naturalmente se podem reflectir nos interesses das diversas potencias com interesses ali mais ou menos ligados, enviar para o Oriente alguns dos seus navios, os quaes faziam parte da esquadra em manobras e cuja viagem precipitada explica a desconfiança de que a Gran Bretanha deferiu em gabinete qualquer peremptoria resolução a respeito dos referidos acontecimentos, resolução essa que por enquanto ainda nos não é dado conhecer com segurança.

Em virtude pois d'esta abreviada deslocação dos navios inglezes das aguas algarvias, regressou hoje a Lisboa o representante da corôa portugueza e com o seu regresso á capital dispersaram os ultimos forasteiros e remataram-se os ultimos festejos que por tão poucos dias haviam feito sair da sua pacata vida habitual a cidade de Lagos.

Em consequencia da rapida visita cerimoniosa de alguns navios da esquadra ao Tejo para agradecimento ao monarcha pela cedencia da bahia de Lagos para os seus exercicios, parecem definitivamente prejudicados todos os festejos com que o mes-

## FOLHETIM

## O MANTÉO DO ARCEBISPO

D. Frei Bartholomeu dos Martyres entrara no seu gabinete. Limpou os vidros embaciados, encostou a testa aos caixilhos e poz-se olhando para a cidade.

Como dezembro corria frio!

Deram ave-marias na Sé. Espalhou-se uma neblina densa por sobre as casas pobresinhas, mal separadas. Quantos lares ainda apagados! Aquella hora! Nem duas brasas a que pudesse o pobresinho, ao volta da lide, desentorpecer as mãos enregeladas!

Vinha descendo a noite, e o olhar do arcebispo vagueava dolorido por aquelle estendal de miserias e erguia-se de quando em vez ao céu como a implorar-lhe uma esperanza de remedio.

Lembrava-se do que vira por toda a sua diocese em arriscada viagem e eram-lhe as memorias como corôa de espinhos a apertar-lhe o coração. Que padecimentos não iriam agora lá pelas serras asperas e desabridas! Nem as velhinhas á porta de seus casebres teriam a quem estender a mão, nem as criancinhas atiradas para os cami-

mo e o seu governo tentavam corresponder aos officiaes inglezes, ficando só de pé o projectado banquete na sala do risco do Arsenal de Marinha, para o que se trabalhava ali denodadamente nas necessarias ornamentações e installação electrica.

Nós, pobres doitos, cerebros cheios de utopias, só nos acode á ideia em presença d'estes magros jantares com que a todá a hora se locupletam e divertem reis e diplomatas, governos e titulares, é a fome de milhares de estomagos e a sede de milhares de boccas de que os mesmos reis e governos, príncipes e senhores se dizem representantes e defensores allegando que esses mesmos jantares, banquetes mecénicos perdularios, são outros tantos laços de concordia e paz a bem dos homens e dos povos. Mas os homens nem os povos, são Lazaros, sequer!... porque as migalhas d'esses banquetes são aproveitadas pelos chefs de table para novos freguezes em virtude da adiantada arte culinaria e da manutenção das opulentas necessidades commerciaes cujo gaudio e triumpho dependem da arte não menos opulenta e progressiva dos cambalachos...

Devia encerrar-se hoje a exposição pecuaria ha dias aberta na Tapada d'Ajuda, a convite do ministro da guerra. Porém, a ausencia do rei a quem incumbia a entrega dos premios, adiou por mais alguns dias a exposição.

Não obstante nada percebermos de assumptos cavallares, fomos á exposição a titulo de curiosidade aproveitando o ensejo para lavarmos os olhos na paisagem d'aquella magnifica quinta, gosarmos o efeito panoramico da cidade e do Tejo que d'ella se alcança e substituirmos o ar viciado da hulla das fabricas e das multidões pelo ar puro dos arvoredos e pelo isolamento a que n'uma cidade falta de gosto e de hygiene como esta muito naturalmente é votada a Tapada d'Ajuda bem como alguns otros sitios pitorescos e altos da cidade.

Aqui e ali, dispersos em bandos

nhos encontrariam quem lhes ouvisse a prece dos labiosinhos róxos.

A neve a cahir, a cahir, um céu de chumbo que não rompiam um raio de sol nem o palpitar d'uma estrella como luz de esperanza, um vento cortante, de noite os lobos uivando com fome, a solidão tremenda..... Coitadinhos dos desgraçados!

E o arcebispo limpou á manga do habito duas lagrimas que lhe assomaram ás palpebras.

Lá ao fundo d'uma viela morava a velhinha a que chamava sua namorada. Pela telha v'viu o arcebispo subir uma espiral de fumo, açachapar-se no nevoeiro espesso, cahir, alastrar-se por sobre o telhado. E sorriu-se. Ao menos aquella não lhe faltaria um caldo que a aquecesse. Mais alguns o teriam n'aquella noite. Dera tantas esmolias!

E aiegrou-o a ideia. Fechou a janella, accendeu a luz, aconchegou-se na cadeira. Poz-se a rever uns papeis, mas estava distraido.

Sentia um bem-estar que nem sabia definir, como se toda a esmola que dera um milagre em proveito proprio lh'a tornasse. Sentia-se feliz pela felicidade dos outros, que a elle muito pouco lhe bastava. Se lhe eram banquete um nadinha de vacca e riso!

Poz-se então a olhar para o mantéu novo que mandára fazer, a rogo de quantos o rodeavam e levavam a mal

e em recintos vedados, em cavalleiras moveis, veem-se realmente admiraveis estampas, fartos e magestosos cavallos, egnas e poltros magnificos.

Para nós, de todo o gado exposto o animal que mais nos feriu a attenção foi um soberbo cavallo do sr. Reynolds, optimo bicho de raça hespanhola, talvez, quem sabe, descendente recto cu colateral d'algum outro cujo dorso sentira a espora triumphante de Cid. O Italiano assim está baptisado o nosso predilecto, não ganhou o primeiro premio em virtude, segundo nos informaram, dos seus pergaminhos não atestarem como genuinamente portugueza a sua ascendencia, raça que, quanto a nós, nos merece a maior consideração pelo bom fracto que ainda nos apresenta, provando-nos por esta maneira que os annos e os vicios não a corromperam como é de extranhar...

Tambem nos mereceu reparo pela belleza externa, porque, como já dissemos em tal assumpto não somos veterario nem sequer *amador*, uma poltra que, salvo erro, pertence ao sr. Palha Blanco um dos mais abundantes expositores. É realmente um animal bonito todo cor do coiro da Russia á excepção da crina e do rabo que são de pretas.

A casa real, como era de prever, apresenta-se fartamente, havendo alguns cavallos de perfeitas qualidades. E d'estes foi o que ganhou o primeiro premio.

Segundo parece o intuito do sr. ministro da guerra é aperfeicoar a raça cavallar em Portugal. Se sua excellencia e os seus collegas procurassem aperfeicoar todas as raças do seu paiz, não era em verdade, tempo mal gasto. Mas, se esse desejado aperfeicoamento diz unicamente respeito a mulas e cavallos, as outras raças deixadas ao abandono não deixarão de correr á redea solta tanto mais agora com a vantagem de baratesa e velocidade dos carros do povo da tracção electrica.

Por quantos periodos de apregoadá orientação economica não tem

seus andrajos. Haviam-se esmerado, sem duvida. Que bello panno, que excellentes fôrros! Tudo lan, para aquelles tempos que iam correndo...

E tanta gente com frio!... Frei Bartholomeu franziu o sobr'olho.

Bateram á porta.

—Entrae, disse o arcebispo.

Um clerigo assomou entre os batentes. Pareceu que trazia o frio consigo. A luz estremeceu na corrente d'ar.

—Que desejaes?

O clerigo fechou a porta depressa. Batia o queixo. O chapéu tremia-lhe nas mãos. Encolhido, acanhado, deu dois passos pelo quarto.

Era um homem ainda novo, pallido, com as faces cavadas, os olhos muito negros, scintillando no fundo das orbitas encovadas. Falava a custo, com voz entrecortada pelo cansasso. Tremiam-lhe as pernas, tremia-lhe o queixo.

—Descançae, disse o arcebispo.

E o padre poz-se a contar em que miserias vivia lá na serra, onde á ideia lhe acudira a caridade do arcebispo.

Eram elle e sua mãe que ás vezes não tinham um motrete de pão com que fizessem a assorda, era a casa esburacada de que o vento se via senhor mais do que elles, era a igreja onde chovia, era a cama sem cobertores e onde o frio era tanto que nem a velha podia ás vezes dizer as palavras do padre-nosso.

passado este pobre paiz sempre cada eez mais empenhado e mais desorientado. Quantos cortes não tem soffrido o orçamento e o orçamento sempre a crescer, a crescer?! Quantas reformas projectadas e executadas respeitantes a administração e aos serviços publicos não tem apparecido e a administração cada vez mais torta e os serviços publicos cada vez mais confusos e impenetraveis?

A falta d'um criterio scientifico em economia na redacção d'um plano geral de administração publica, feito e executado com convicção e firmeza tem auctorizado perniciosamente uma catadupa interminavel de ideias e projecticulos sem base nem solução pratica e util.

Falla-nos o espaço para nós alargarmos nas considerações necessarias que o assumpto tanto merece. Apenas, para dar uma vaga ideia dos muitos desperdicios e contrasensos de governos, referir-nos-heimos e de passagem á paralisação da obra das Côrtes em virtude do corte que no orçamento do actual anno economico levou a verba para edificios publicos.

O edificio das Côrtes quasi todo em estado de desmembramento pela sua velhice e pela incuria dos governos, só tem hoje de novo e de bom a nova sala das sessões da camara dos deputados a cujas obras se procedeu em virtude do incendio que destruiu a primeira. Conjunctamente com a reedificação da sala das sessões restaurou se a fachada posterior ficando a principal exactamente como d'antes, frente de pardierno gasto e indecoroso.

Falta pois executar a escada de honra que dá ingresso á sala das sessões, os corredores e gabinetes annexos ainda necessitam de acabamento, a nivelacão da camara dos Pares com a dos deputados que se acha projectada, os melhoramentos no archivo da Torre do Tombo que se encontra simplesmente vergonhosos, finalmente, falta realizar ainda a maior parte do trabalho necessario a um edificio d'esta ordem.

Pois, a verba destinada a tudo isto é quasi nenhuma, de sorte que

E Frei Bartholomeu, ouvindo-o, sentia outra vez o gelo apoderar-se-lhe da alma, que se lhe poz o tiritar. Escutava as queixas do cura e chorava com elle sua miseria. Procurava em seu coração palavras que lhe dissesse a consolá-lo, a dar-lhe uma esperanza, e todas lhe pareciam asperas e más de conchegar quem de tão longe viera a pedir-lhe amparo.

Mas já o clerigo sorria, já dava como certas as melhoras de seu estado. Ergueu-se para beijar a mão que com tanta misericordia se lhe estendia.

Então o arcebispo viu-lhe a roupetta mal remendada, toda no fio, toda humedecida pelo nevoeiro. E elle tão quente no seu mantéu novo, elle que não andava pelos corregos em que a neve se accumulava, elle que vivia nos quartos reparados do seu palacio!

Despiu o mantéu e lançou-o nos hombros do requerente.

—Ide. Velarei por vós.

Que frio ia lá fóra!

E o arcebispo sentiu um doce calor bendito percorrer-lhe o corpo todo, n'uma grande suavidade. Sentouse. Como era bem alli! Nada lhe faltava, graças a Deus!

E outra vez percorrendo os papeis com a vista, sorria com malicia.

—Amanhã não faltará quem venha ralhar comigo.

D. João da Camara.

dentro de poucos dias, salvo contra ordem, as obras terminarão. E com esta obra dar-se-ha portanto o mesmo que se está dando há tempo já com a do novo edificio da Escola Medica.

Depois de enterrado tanto dinheiro tanto n'esta como n'aquella, as obras ficam em meio até ás kalendas gregas e o dinheiro gasto, gasto inutilmente e tolamente.

Se não ha dinheiro para que se comecem obras que não podem concluir? Se o paiz é pobre para que se projectam e approvam construcções monumentaes e luxuosas?

Quando se não é rico, não se use luxos nem vaidades. Aos povos pobres como aos homens sem recursos de maior, basta o asseio e o gosto.

Mas Portugal quer á força chamar a si o dictado antigo: por fóra cordas de viola, por dentro pão bolorento...

Mas nem isso mesmo consegue porque ao conjuncto das cordas de viola lhe faltam os bordões quando se não dá a coincidência de faltarem tambem as primas...

Pereira Bravo.

**Erratas**

Na nossa penultima chronica, onde se lê (1.ª columna)—bombardico, deve ler-se—bombardeio.

Na mesma columna, onde se lê—grandeza e segurança nacional, deve ler-se—grandeza e segurança nacionais; onde se lê—caracteristico e inato, leia-se caracteristico e inatos; onde se lê—símbolo irascível, leia-se—inaccessível. Na 3.ª columna, onde se lê—paciencia, leia-se parcimonia; onde se lê—jour a jour, leia-se—jour le jour.

O sr. Joaquim Mendes da Conceição Santos, digno escrivão de direito em Villa Nova de Ourem, veio no dia 26 do corrente a Figueiró dos Vinhos, fazendo o trajecto em bicycleta, visitar o seu collega e nosso commum amigo, sr. Joaquim Flaviano de Campos Jardim.

Regressou da Figueira da Foz, a familia do fallecido e saudoso Manuel Quaresma d'Oliveira, que ali esteve a uso de banhos.

Tambem regressaram de Coimbra e Figueira da Foz, aonde foram tratar dos seus negocios, os nossos amigos e assihnantes, srs. José Manuel Godinho, José Miguel Fernandes David e Alfredo Corrêa de Frias.

Respondeu na comarca d'Abrantes João Simões Coelho, de Castanheira de Pera, accusado de introduzir no Reino 2:893 notas de mil reis cada uma, de tentativa de passal-as e de ter passado nas Caldas da Rainha 3 de dois mil e quinhentos reis.

Foi absolvido do crime de introdução das referidas notas, porque provou que as tinha levado para Hespanha afim de comprar lãs, e a accusação não provou que elle as tivesse importado d'esse Paiz, e tambem foi absolvido da tentativa de as passar, porque o mesmo réu na occasião em que foi detido não sómente as retinha em seu poder e a simples retenção de notas falsas não é punivel pelo Código Penal.

Sobre o caso das Caldas da Rainha

só em relação a uma nota de 25500 reis foi provado, e em consequencia condemnado na pena minima de 2 annos de penitenciaría ou em alternativa em 3 annos de degredo.

A defesa escripta do réu foi feita pelo sr. D.º Diniz Henriques, conservador d'esta comarca e a defesa oral pelo eminente advogado e sabio lente de direito sr. D.º Teixeira d'Abreu, cujo nome, quer como professor, quer como advogado, pelo seu grande talento e character honestissimo, vale mais do que todos os panegyricos.

O réu recorreu para a Relação e confia que obterá bom resultado, porque em verdade nas Caldas da Rainha parece ter procedido de boa fé.

Esteve n'esta villa o representante da casa—Abreu & Loureiro.—de Lisboa, sr. Francisco Gomes Beirão.

Na Ribeira de Pera, proximo do logar do Mosteiro, do concelho de Pedrogam Grande, realisou se na terça feira d'esta semana, uma pescaria, a que assistiram muitos cavalleiros d'aquella villa e alguns de Figueiró dos Vinhos.

A fim de visitar seus paes e assistir á festa d'annos de sua prima a menina Illa, filha do sr. Manuel Antonio da Silva, que festejaram com entusiasmo, veio aqui o sr. Zillo Alves da Silva, habil e digno empregado no Monte-pio geral, retirando para Lisboa no dia 23 do corrente.

Esteve n'esta villa, seguindo para Pedrogam e Certã, o sr. Manuel José Soares, empregado viajante da casa commercial—Julio Alves da Silva, do Porto.

**Passa-tempo**

Charadas novissimas

Em Mentua esta medida é uma doença—1-2.

Da quina todos temos este vestuario—4-1.

Esta planta isolada é afamulada—2-1.

Treples.

Decifrações do numero 311 :

Novissimas—Mordomo, Renovo., Reporlego.

**ANNUNCIOS**

**AUTOMOVEL**

Vende-se, em bom estado de conservação, força de 9 cavallos, 1 cylindro e 4 logares.

**QUADRICYCLE**

Vende-se, em bom estado de conservação, força de 3 1/2 cavallos e 3 logares.

106—R. Ferreira Borges—4108

COIMBRA

Almeida, Rocha & C.ª



**CASA GODINHO**

Sempre grande sortimento de tecidos para senhoras, homens e crianças.

Chapeus de feltro e palha.

Guarda-soes e sobrinhas de seda e alpaca.

Gravatas, collarinhos e artigos para confecções.

Grande redução de preços em chitas, riscados e algadões.

**Compras e vendas a dinheiro**

**PURGAÇÕES**

Curam-se rapidamente com a Injecção Anti-blemmorrhagica

preparada por Alfredo Corrêa de Frias.

—Pharmacia Corrêa—

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Herpes e Empigens**

Tem-se obtido optimos resultados com a

Pomada de Salicylato de chumbo composta

—Pharmacia Corrêa—

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Eucalyptus**

**Glubulus**

Vendem-se para plantar, a 35000 reis o cento.

N'esta redacção se diz.

**VINHOS**

Manuel Dias Coelho, participa ao publico e seus freguezes que no seu armazem, n'esta villa, está vendendo o vinho de sua colheita, que é de excellente qualidade, tendo tambem vinhos d'outras procedencias, igualmente bons, como de Leiria, onde comprou todo o vinho da adega do intelligente viticultor, sr. Visconde da Barreira.

**PIANO**

Vende-se um em bom estado.

Para tratar, dirigir ao sr. Filippe José da Cruz, d'esta villa.

**OFFICINA DE LATOEIRO**

DE ANTONIO FREDERICO BARROSO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS RUA DA TORRE (Proximo ao Correio)

N'esta officina encontrará sempre o publico variado sortimento de todos os objectos concernentes á respectiva arte, executados com a maxima perfeição, bem como se executam com promptidão quaesquer encomendas.

O seu proprietario encarrega-se igualmente de encanamentos para conducção de aguas e de gaz acetylene, e de todos os trabalhos que respeitem á sua arte.

**Preços commodos**

**Editos de 40 dias**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de quarenta dias, citando os herdeiros incertos da fallecida Rosa da Conceição, exposita, que era solteira, e foi creada de Florentina d'Oliveira, e moradora n'esta villa de Figueiró dos Vinhos, a fim de, na segunda audiencia d'este Juizo, depois de findar aquelle prazo dos editos, que começará a correr da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo, deduzirem a sua habilitação no processo de arrecadação da herança jacente d'aquella Rosa da Conceição, movido pelo Ministerio Publico n'esta comarca; declarando-se que as audiencias n'este Juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque, sendo-o, então se fazem no dia immediato e sempre por dez horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta villa.

Figueiró dos Vinhos, 10 de agosto de 1903.

Verifiquei—

O Juiz de Direito João Ribeiro.

O Escrivão

Julião Baqué Rebocho.

**PROPRIEDADES**

Vendem-se quatro quintas partes do predio denominado—Valle das Zebbras,—juntas, ou separadas. Tem casas, agua da Ribeira e nascentes, e muitos mattos.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Coelho Fernandes David, Relojoeiro, em

**Figueiró dos Vinhos**

**MACHINA PARA FAZER MEIAS**

Vende-se uma quasi nova. N'esta redacção se diz.

## ANNUNCIO

12

(2.ª publicação)

—COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS—

Pelo Juizo de Direita d'esta comarca, escrivão Rebocho, e inventario orphanologico da herança que ficou por obito de José Simões Herdade, d'Aldeia d'Anna d'Aviz, d'esta freguezia, em que é cabeça de casal e inventariante a conjuge sobreviva Carolina da Conceição, moradora n'aquelle logar, correm editos citando o herdeiro José Herdade, filho do primeiro matrimonio do inventariado com Mathilde de Carvalho, e sua mulher Florinda Herdade, interessados inscriptos no alludido inventario, actualmente residentes em parte incerta e que foram moradores, á data de sete de maio do corrente anno, em Santo Antonio da Cachoeira, Estado de S. Paulo, no Brazil, ignorando-se o nome da rua e numero da sua morada, para todos os termos, até final, do mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'este.

Figueiró dos Vinhos, 3 d'agosto de 1903.

Verifiquei—

O Juiz de Direito  
João Ribeiro.O Escrivão  
Julião Bagué Rebocho.

## Aos agricultores

Polverisadores dos melhores fabricantes estrangeiros.

Reparações e accessorios para os mesmos.

Sulfato de cobre, cal e enxofre.

141—R. Ferreira Borges—143

CAETANO DA CRUZ ROCHA  
COIMBRA

CONDE LEÃO TOLSTOI

## AO CLERO

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de Mayer Garção

PREÇO 200 REIS

O novo trabalho do conde Leão Tolstoi,—e tambem a mais recente producção do seu espirito,—filia-se na serie de analyses religiosas que o grande pensador de Iasnaia Poliana tem successivamente feito apparecer a publico como o melhor meio de propaganda dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

D'esta vez, Tolstoi dirige-se ao clero, appellando para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do homem, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o rubordinem.

Neste ponto, Tolstoi é d'uma logica cerrada. De deducção em deducção chega a conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se aceitem as permissas da sua exposição. E subreleva ainda o valor do seu appello o tom de alta sinceridade que lhe imprime. E' uma elevada rasão que se exprime n'uma poderosa argumentação, mas é tambem uma alma que se sente e supplica, em nome da possível felicidade do homem.

A seguir, Tolstoi examina os aspectos principaes da decadencia da lei de Christo e por uma forma pittoresca, e ao mesmo tempo eloquente, attribue-os á infinita vaidade do homem, quer crystalisada no orgulho da Igreja, quer nas ambições da Sciencia.

As palavras do grande Russo são de ensinamento e amor. Poder-se-ha divergir da sua doutrina, mas todos devem conhecê-la, para avaliar a sua alma e o seu genio:

## Do mesmo auctor:

O que é a religião—Traducção de Heliodoro Salgado,—1 vol...: 260  
Pão para a bocca—Origem do mal—Traducção de Alfredo Gayo—1 vol...: 100  
Razão, fé, oração—Tres cartas—Traducção de Marianna Carvalhes—1 vol...: 100

LIVRARIA CENTRA de Gomes de Carvalho, Editor, Rua da Prata, 158 160—LISBOA.

Canalisação  
para a agua e  
gáz acetylene

Bombas para tirar e elevar agua para poços de 6 a 32 metros de profundidade.

Tubos de ferro, chumbo, latão, borracha e lona.

Gazometros para gaz acetylene, lustres, braços, lyras, etc., em bronze e crystal.

Louças, retretes de luxo, lavatorios, ourinões e bidets, etc.

Campainhas electricas—pára-raios e telephones.

Esta casa a mais antiga e mais bem montada n'este genero em Coimbra, é a unica que vende os artigos aos preços de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes fabricas do estrangeiro.

Installação de gaz e agua em theatros, clubs, estabelecimentos publicos e particulares e illuminações publicas, por mais difficeis que sejam.

Pedir orçamentos. Envia-se gratis.

141—R. Ferreira Borges—143

Caetano da Cruz Rocha  
COIMBRA

Accetam-se correspondentes.

## CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

## NOÇÕES ELEMENTARES

DE

## ARITHMETICA PRATICA

Acha-se já á venda esta arithmetica verdadeiramente pratica, que o seu auctor, *Adelino Lopes Carreira*, antigo alumno do curso de telegraphos, com longa pratica de leccionação de varias disciplinas, escreveu de fórma a poder ser estudada sem mestre, a unica que segue tal orientação. Torna-se muito recommendavel aos que sem auxilio de mestre queiram adquirir elemento tão necessario, e mesmo para os alumnos que frequentem quaesquer escolas, dispensando-lhes explicações que em grande parte tem de ser feitas por professor particular.

O seu custo é, em fasciculos ou brochada, de 1\$200 reis, em bom papel, formato 14×22, podendo ser paga por duas vezes, mesmo quem a receba de uma só vez, se assim o declarar quando for requisitada.

Os pedidos podem desde já ser feitos:

Ao auctor, na rua Larga de S. Roque, n.º 95, na Livraria Avellar Machado, rua do Poço dos Negros, em Lisboa, e ao editor

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

Figueiró dos Vinhos.

## A LA VILLE DE PARIS Os Dramas

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PARA FUNERAES

Deposito de coróas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flores artificiaes.

Pedidos a—José Miguel Fernandes David—

Figueiró dos Vinhos

POMADA contra herpes, empigens ou tinha, eczemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphlis.

## Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D.º Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo.

Remette-se pelo correio.

Preço 400 reis.

## BERNARDINO DE FREITAS

com

## Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

CORTIÇA

Fornec cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencioneados, mas sem competencia.

Fornec cal dos fornos da quinta do Tojal, a 1\$600 reis, vendendo só a prompto pagamento, ou bilhete de pessoa de confiança, apresentado pelo portador.

## da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Laboucette imprimiu um cunho de originalidade devêras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo  
2 VALIOSOS BRIDES

a todos os assignantes

—\*—

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

## ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 reis

Pelo correio, 60 reis

## Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis  
Pelo correio: 25 reis

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.º  
—Lisboa—e em todas as livrarias.